

ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

N.º 54

SEGUNDA-FEIRA, 14 DE NOVEMBRO DE 1904

É prohibida a reprodução das gravuras e artigos insertos na ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

ASSIGNATURAS

Portugal, ilhas e ultramar
Anno 85000
Semestre 45000
Trimestre 28000

Brazil
Anno 52500 moedas francezas
Semestre 26500

Territorios da união postal
Anno 10500
Semestre 5500



Impressão em S. Paulo
A. B. Jorge & Comp.
Condição Lealdade
Rua S. Bento, 45-A

LISBOA
Empresa do jornal "O SECULO."
43—RUA FORMOSA—43

CASAS RECOMENDADAS PELA ILLUSTRACÃO PORTUGUEZA

FABRICA DE LUVAS
Campanella & C.
Especialidade em luvras de corão inglês.
Luvras impermeáveis.
69 Rua do Carmo, 71

AMPLIAÇÕES PHOTOGRAPHICAS em Paris
Por intermédio da
AGENCIA PHOTOGRAPHICA
Ver preços e condições.
71 Rua Azeite, 148, 3.

UTIMOVES PEUGEOT
São os melhores em mais numerosos em
Portugal, demonstrando assim a sua superioridade
incontestável.—A. Beauvalet & C., Succesores
da Casa Real e representantes exclusivos.
66 Palácio Foz — Lisboa

BANHA A. C. — Modas e confeccões
Savoyes completos
para homens e senhores
279, Rua Augusta, 278

ARMAZEM DE VIVERES
de José da Costa
Telephone n.º 1045
73, Rua do Carmo, 75

Chronometre
ZENITH
O melhor relógio em ouro, prata e aço.
A venda em todas as relojoeiras.

DEPOSITO DE AZEITES
da Quinta das Holligas — Alameda Villaverde
Venda directa, garantida absoluta de pureza
912. Preço sem concorrência.
91 Povo do Borratim, 10

ELYSIO SANTOS & C.ª
Mobília e estofos
Ofertas para solenidades, corpeios, capões de
caixa e de arame, passadeiras, etc.
83 a 93, Rua Augusta, 83 a 93

EMPRESA VINICOLA Wenceslau
Succesores FONSECA, COSTA & C.ª
São os melhores vinhos de mesa colhechados
Telephone n.º 907
Praça de Luiz de Camões, 30

Espingardaria Central de Heitor Ferreira
Armas para caça e tiro ao alvo
Os melhores fabricados — Qualidade 1.ª
3, Largo do Camões, 3

Candieiros electro-acetylene
GRANDE NOVIDADE
104, Rua do Arsenal, 104

FLORES NATURAES
JARDIM DE LISBOA
de PINHEIRO (FLORISTA)
Lisboa 49, Rua Nova do Carmo, 49

JOSE D'OLIVEIRA & BARROS
CANDIEIROS e CAVALISAÇÕES
Lisboa 21, Largo de S. Domingos, 24

MATERIAL DE ELECTRICIDADE
GAZ E AGUA
Ha sempre em deposito, encarregando-
se de se de installações completas de luz
electrica, ventoinhas, campainhas, telepho-
nos, agua e gaz; montagens de electro-moto-
res para mover moinhos de café, tendo em
contanto muito economico. Ha sempre em
deposito lampadas para todas as voltagens.

JOSE VICENTE RIBEIRO
Electricista da casa Copieiro & Pêlar
26, Travessa de S. Domingos, 28, loja — Lisboa

NOVA PERKIN
CHÁ e CAFÉ
Especialidade em artigos de importação.
Largo de S. Domingos, 5, 6 e 7

Novidades em chapéus
Substituem todos os enfeitamentos para a
primavera
Rua do Carmo, 5 e 7 — Lisboa

Medicinas para diabeticos
Puro Galien
Dr. Charrasse, de Marsella
DIAS
Rua Garrett, 76 a 78

PASTELARIA MARQUES
Alimentos todos os dias das 10 a 2.
Fornos para assar, fôrmas e outros.
75, Chiado, 72 — Lisboa

FABRICA D'ITALIA CHAPEUS
para senhoras
e crianças
L. V. Rombert
63, Rua do Carmo, 63 — LISBOA

RELOGIOS
Vos melhores fabricados.
Relojoaria Betelbo
RUA DO OURO
Junto à esquina do Rocio

ASSOCIAÇÃO
Vinicola da Bairrada
Vinhos esportivos deliciosos
103 Santa Barbara & C.ª — Capelinhos, 43

RELOJÓEIROS
A. J. D'OLIVEIRA & C.ª
Palácio Foz
Praça dos Restauradores, 31

RETROZARIA
DAVID HORRINO
Sempre os mais recentes modelos.
76, Rua Nova de Almeida, 78

SE QUEREIS
compre sempre na loja UTILIDADES
José Braga & Companhia
Rua do Ouro, 183, 182 — Lisboa

TARACARIA MAIA
União deposita das
AGUAS DE NOURA
abastecimento para concessionarios
Rua do Ouro, 243

Talheres de christoffe
E mais artigos para mesa
JOE ALEXANDRE
Rua Garrett, 8 a 18

Trabalhos a machina de escrever
Copias perfeitas de qm quer documento.
Empresa Correspondencia Commercial
Rua Azeite, 146, 3.ª

Vaccaria Camões
Leite puro de vacca mingido ou fervido,
proprio para crianças e doentes.
Exporta-se em garrafas.
14, Praça de Luiz de Camões, 16

PATISSERIE BENARD
104, Rua Garrett, 104 LISBOA

VEIRA DA SILVA
ALFAYATE
Pastilhas e artigos de luxo para homens
PALACIO FOZ
Praça dos Restauradores, 28 e 29

VIZELLA
Artigos de retouros, modas e perfumarias
78, Praça de D. Pedro, 80

Não ha ninguém
que agende
de mais fino gosto, de maior e mais completa horri-
dado, e vende mais barato, que a casa ROCHA,
da Rua do Arsenal, 98 — Lisboa

CASA MIMOSO
Altas novidades em chapéus
111
129, Rua de Ouro, 131

Vinva Thiago da Silva & C.ª
ESTABELECIMENTO
de ferragens nacionais e estrangeiras
84, Praça de D. Pedro, 85

**Officinas de ourivesaria,
dourador, metzes e nickelagem**
Rua de Santo Antão, 2-A

Papelaria Progresso
M. A. BRUNO & C.ª
Sortimento completo de papéis nacionais e estrangei-
ros — 151, Rua do Ouro, 153 — LISBOA

SEGUREM A VIDA NA
MUTUAL LIFE
Praça dos Romalares

Espelhos e vidros polidos
da Fabrica de S. João
Cafes agostos em Lisboa
MARGOTEAU FERREIRA & C.ª
36, Rua do Carmo, 36

FRANCISCO RAMOS LISBOA

1, Rua de Santo Antão, 5, (ao Rocio)—17, 18, 18-A, 18-B, Largo do Regedor, 19, 20 e 21, (ao Theatro de D. Maria)

Estabelecimento de ferragens, talheres, metais brancos, ferramentas dos melhores fabricantes, louças esmaltadas e estanhadas, francezas e ingiezas

GRANDE SORTIDO EM TODO O SEU GENERO. IMPORTACÃO DIRECTA

PREÇOS EM COMPETENCIA COM AS PRINCIPAES CASAS

VISÃO DE JESUS

GRANDE EDIÇÃO ECONOMICA

Ornada de numerosas gravuras, por Antonio de Campos Junior

Todos os pedidos devem ser dirigidos ás agencias, ou á

Bibliotheca d'O SEculo — LISBOA

Nunes de Sá & C.ª

Agentes dos banqueiros

PINTO DA FONSECA & IRMAO, do Porto

17, Rua A.º de Março, 17

End. Telog. NUNES.º Codigo RIBEIRO.

RIO DE JANEIRO

Sacram sobre Portugal, Ilhas, Hespanha, Italia, Ingla-
terra, França, Alemanha, Austria-Hungria, Belgica, Russ-
sia e outras partes do estrangeiro.

Concedem cartas de credito, estabelecem mesadas, fa-
zem remessas de dinheiro por telegraphia.

Encarregam-se da compra e venda de apolices, deben-
turas, obrigações e accões de bancos e companhias ou pre-
stados, da sua reconstrução, do recatamento dos seus ali-
quelles, de juros e dividendos de apolices, ou quaisquer ou-
tros papéis de credito, da liquidação de heranças e demais
operações bancarias.

Fazem cobranças e pagamento, por sapie ou ordem
telegraphica, nos Estados da União (S. Paulo, Minas, Pa-
raíba, Rio Grande, Bahia, Santa Catharina, Pernambuco,
Ceará, Amazonas e Pará), onde tem correspondentes es-
peciales.

Emprestam dinheiro sob caução de títulos, descontam
letras bancarias e numerarias e recebem depositos a
prazo.

Nas remessas dos saldos dos socios committentes são
cobrados comissão.

Francisco Leal & C.ª

IMPORTADORES

DE

Carvão de pedra de todas as qualidades, coke
e ferro-gussa para fundições

AGENTES DO CARVÃO DOMESTICO

Deposito — Rua do Gamboa, 14 a 26

Escritorio — Rua L.º de Março, 67, 1.º

RIO DE JANEIRO

VEIGA & C.ª

Saccam sobre o Banco
Alliança do Porto e seus
Correspondentes e Agentes
em Portugal, Ilhas, Hespan-
ha, Italia, Paris e Londres.

104, Rua do Rossario—RIO DE JANEIRO

NESTLE

FARINHA LACTEA

PHOTOGRAPHIAS

Na redução da «Illustração Por-
tugueza» pagam-se photographias de
tostos os acatamentos palpitanes
que tenham lugar nas diversas locali-
dades do paiz e bem assim no estran-
geiro, ao preço de 1\$500 réis por
cada cliché que seja publicado.

ILLUSTRAÇÃO

EDIÇÃO SEMANAL
Empreza do Jornal O SECULO

José Joubert Chaves
EDITOR

PORTUGUEZA

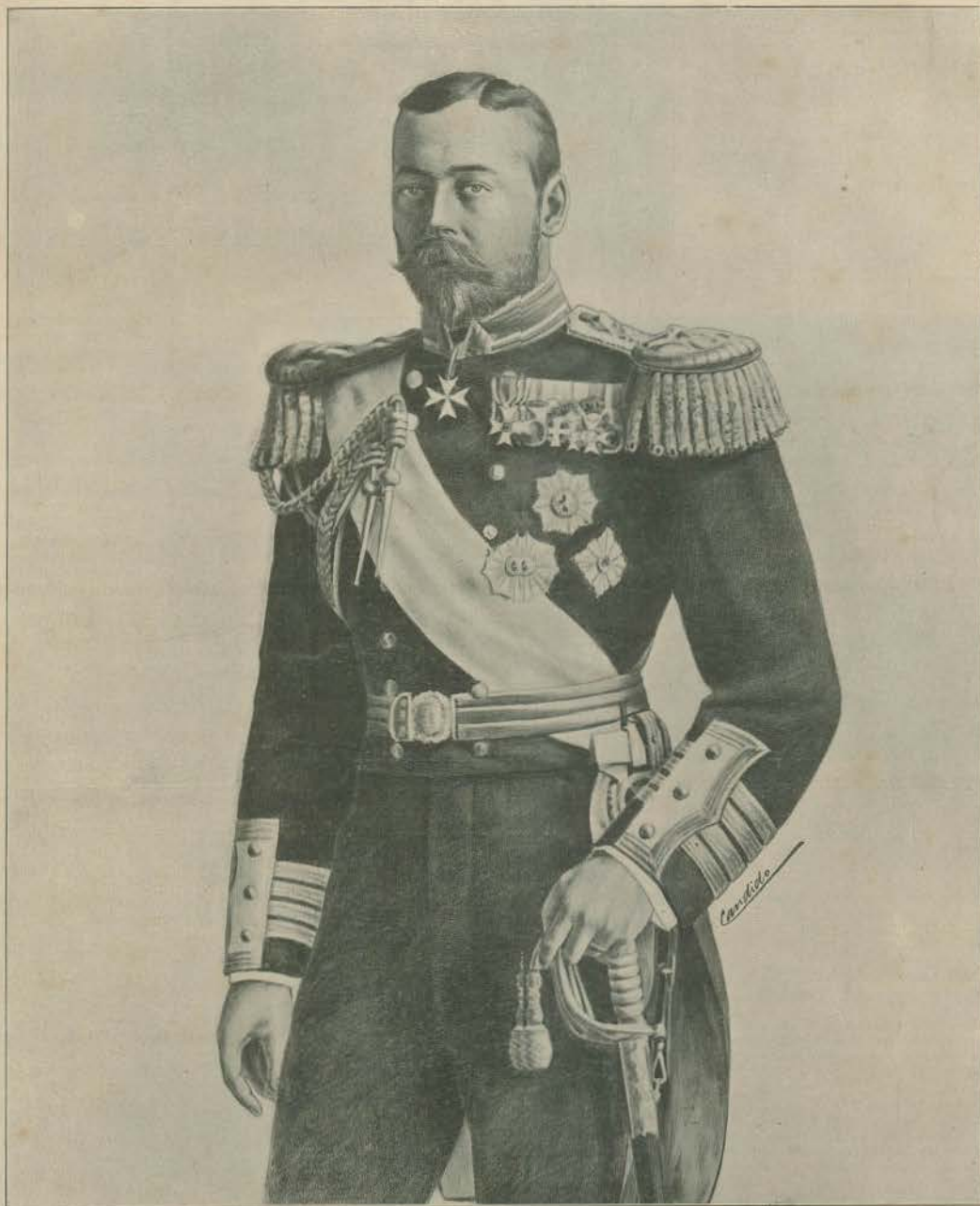
Toda a correspondência relativa a esta publicação deve ser dirigida
com o endereço ILLUSTRACÃO PORTUGUEZA—LISBOA.

Redacção, administração, atelier de desenhos e officinas de photographia, photogratia, zincographia, stercotypia, typographia e impressão—Rua Formosa, 43—LISBOA

SEGUNDO ANNO

SEGUNDA FEIRA, 14 DE NOVEMBRO DE 1904

NUMERO 54



O PRINCE DE GALLES

José Frederico Ernesto Alberti, príncipe de Galles, é o herdeiro do throno de Inglaterra. Casou com a princesa Victoria Maria de Teck, e nasceu em Marlborough House em 3 de Junho de 1865. É duque de Cornwall, de York, de Ruheray e de Killarney, senhor das Ilhas e da Escocia. Formou-se em Direito na Universidade de Londres, é membro da Camara dos Pares, ajudante de campo de S. M. o rei d'Inglaterra, coronel das tropas navaes, chefe do regimento de couraçacos

prussianos e da marinha alemã. O herdeiro do throno de Inglaterra esperará SS. M. os reis de Portugal em Paris, onde lhes dará as boas vindas em nome de seu pai.
Dentro em pouco o príncipe de Galles visitará Portugal, partindo depois para uma grande viagem ás escholas Inglesas, acompanhado por sua esposa.

CHRONICA

A viagem real

A viagem real a Londres, além de occupar a im prensa europeia, de gerar extranhas phantasias de politica internacional, evoca paginas de historia e exercerá, ainda que por poucos dias, uma modificação nos nossos costumes.

A ligação dos soberanos dos dois paizes relembra o bello tempo da epopeia da casa de Áviz, da qual foi progenitora essa linda ingleza de olhos de decora e ventre abençoado que deu os quatro heroicos filhos a D. João I.

E' D. Duarte, o douto e sabio, D. Duarte que em letras se divertia e em cavalgadas achava razões do futuro; é D. Henrique, o grande, que inicia a descoberta e n'um sonho vive no promontorio de Sagres como n'uma nau encalhada a fazer as suas bodas com o ignoto e com o mar; é D. Pedro, o leal cavalleiro ruivo, coração grande e braço forte que morre em Alfarrobeira como um leão vencido, e D. Fernando, o santo, o martyr que dia a dia se foi a agonisar captivo em Fez, na montureira mourisca, deixando a alma voar para o céu, resignado e crente.

Esta é a evocação da historia. A mudança dos costumes é outra, é mesmo muito outra.

Lisboa pensa nos festejos e ingleza se. Ha pessoas que se refugiam na Poralhoja para voltarem



O MINISTERIO AGUARDANDO A CHEGADA DE S. MM. NA ESTACAO DE ALCANTARA-MAR A VOLTA DE CASCAES



GABINETE DE RECEPCAO NO CASTELLO DE WINDSOR

d'aquí a umas semanas de capacete branco com véu azul, binoculo a tiracollo e machina photographica, a calcarem as ruas em passadas largas fazendo dizer aos outros:—O que elles por lá gosaram!

Vae matricular-se mais gente no Berlitz e o Old England vae ter mais freguezia. Pelas manhas frescas de agora ouvir-se-hão dialogos de janella para janella:—Então, olhem que dia!...

—Nevoeiro, hein?!

—Brr. Parece Londres...

Surgindo das gollas dos casacos apparecerão rostos vermelhos de frio e olhos ensombrados; e as vezes curiosas perguntarão:

—Que estarão elles agora a fazer?! As senhoras, ainda de papelotes nos cabelos, de penteadores, e pallidas, escutarão as conversas por cima dos hombros dos maridos:

—Ora é facil de saber... Diz o *Seculo* que ha uma caçada, que ha tambem uma parada...

E com o *Seculo* ainda fresco da impressão, cheio de noticias, de descripções e de gravuras, os bons habitantes d'esta leal cidade imaginarão que aavez a neblina densa vão galopar esquadrones innumerados, de fardas vermelhas, galgando caminhos como enormes manchas de sangue correndo, levando á frente generaes de penachos que esvoaçam e cheios de galões até aos hombros, sendo como raios de sol n'essa maré de sangue. Imaginarão que em Hyde-Park, entre as arvores, vão passar miss louras e d'olhos azues, de pés grandes e *water-proofs*, *police-mens* de rostos vermelhos como *cornu beef* e soldados altos, esgalgados, apertados em es-

partilhos e de *bonnets* ao lado com a correia sob os queixos rapados; julgarão ouvir uma vozearia toda guttural d'uma multidão por entre os hymnos e que irá de corrida a olhar os coches de gala pesados e brilhantes que conduzem principes e duques, comodos e dignitarios.

—Oh! Londres!

E será á luz dos bicos de gaz a escurancar o nevoeiro que verão tudo isto e as torres de Windsor arguendo-se para o céu e que ouvirão os sinos badalando e os vendedores, de fatos ás riscas e cheirando a gin, apreando retratos dos reis de Portugal.

—Oh! Londres...

E algum, mais desdenhoso, dirá a franzir o nariz:—Ora Londres... Tudo carvão, tudo nevoeiro... Tomaram elles, os Inglezes, este lindo céu...

N'esta doce consolação irão para a mesa do almoço e diante da cafeteira que fumaça, os lisboetas dirão pasmados:—Que é isto?! Café?!

—O menino, então não é o costume...

—Que-ro chá!

—Chá?! Deste o estomago?! perguntará a familia afflicta.

E Lisboa, a uma voz, berrará:

—Chá, sim! É uma bebida muito mais ingleza...

Assim prepararão os estomagos para os biffes da tarde e as gargantas para entoarem na *soirée* das Pires o forte e audaz *God Save the King*.

ROCHA MARTINS.



CAPELLA DE S. JORGE NO CASTELLO DE WINDSOR



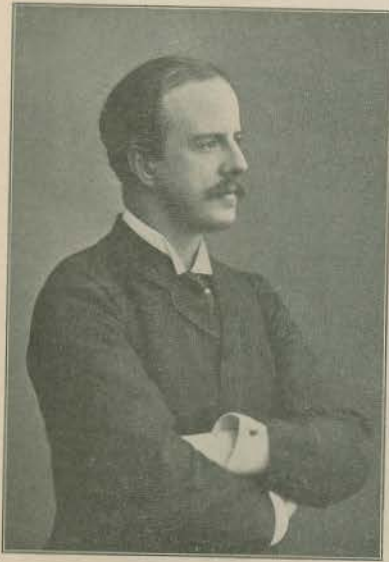
PRINCEZA DE ALBANY
Sobrinha do rei de Inglaterra



GRAN-DUQUEZA DE SAXE COBURGO GOETHA E SUA FILHA
Cunhada e sobrinha do rei de Inglaterra



DUQUEZA DE FIFE
Neta do rei de Inglaterra



DUQUE DE FIFE
Casado com a princesa Luiza neta do rei de Inglaterra



DUQUEZA DE CONNAUGHT
Cunhada do rei de Inglaterra



PRINCEPE ALEXANDRE DE TECK
Neto do rei de Inglaterra



DUQUE DE CONNAUGHT
Irmão do rei de Inglaterra

A familia real inglesa tem parte da sua origem na casa dos Guelphs, cujo fundador foi Hugo, margrave d'Este que morreu no anno de 1066. O primeiro rei de Inglaterra pertencente a esta familia foi o elector de Hanovre Ernesto Augusto pelo seu casamento com a princesa Sophia da Gran-Bretanha, filha do elector palatino Frederico V e de Isabel d'Inglaterra, no anno de 1658.

O actual rei d'Inglaterra, Eduardo VII, casou com a princesa Alexandra da Dinamarca, filha do velho rei Oscar que tem outra filha casada com o imperador da Russia, occupando seu filho Jorge o throno da Grecia.

Do casamento do rei d'Inglaterra com a princesa Alexandra nasceram o principe de Galles, Jorge Frederico, do cuja uniao com a princesa de Teck nasceram os seguintes filhos:

Eduardo, Victoria, Henrique, Jorge, Luiza Victoria, Victoria Alexandra e Maud. A princesa Victoria Alexandra casou com o duque de Fife e a princesa Maud casou com o principe Carlos da Dinamarca.

Os irmãos do rei são a princesa Helena, casada com o principe de Slesvig Holstein, a princesa Luiza Carolina hoje marquesa de Lorne, Artur Patrick, duque de Connaught que renunciou por elle e por seu filho a successão dos ducados de Saxe-Coburgo e Gotha, é membro

da camara dos pares, feld-marchal e general commandante do 3.º corpo d'exercito da Irlanda, coronel das guardas escocezas, etc. Casou com a princesa da Prussia Luiza Margarida.

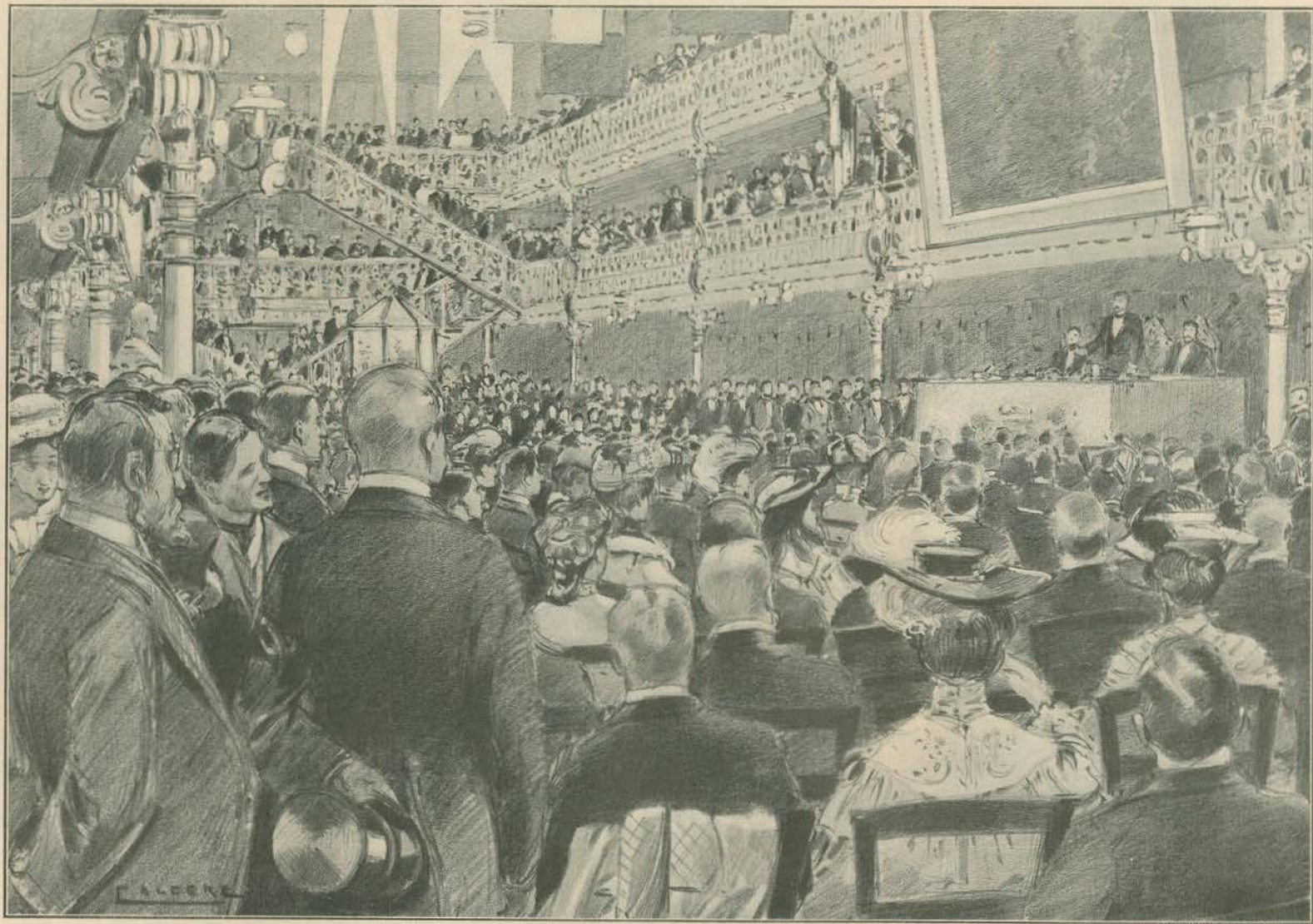
Arthur Frederico, coronel do 7.º regimento de hussaros, e Victoria Patricia.

Morreram já dois irmãos do monarcha, Alfredo, duque de Edimburgo, Leopoldo, do Albany, que casara com a princesa de Waldeck.

D'esto casamento houve tres filhos que são a princesa Alice, o principe Leopoldo e a princesa Beatrix casada com o principe de Battenberg.

E' uma das familias que pelas suas unioes tem mais ligação com as casas soberanas da Europa, sendo aparentada com a maior parte dos monarchas. O casamento do rei de Inglaterra com a princesa da Dinamarca ligou a Inglaterra a Russia visto ser cunhado do czar. A imperatriz da Russia quando princesa chamava-se Maria Sophia Dogmar e pelo baptismo orthodoxo que teve de receber para casar com o imperador da Russia ficou a chamar-se Maria Feodorovna. Uma outra ligação da casa de Inglaterra com a Dinamarca foi a do casamento da princesa Thyra tambem irmã da rainha com Ernesto Augusto, duque de Cumberland, que foi rei do Hanover.

ALGUNS MEMBROS DA FAMILIA REAL INGLEZA QUE AGUARDARÃO SS. MM. OS REIS DE PORTUGAL EM LONDRES



A Sessão Solemne para Comemorar o 50.º Anniversario da Associação dos Empregados de Commercio e Industria

Foi no domingo 6 de novembro na sala Portugal, da Sociedade de Geographia, que se celebrou a sessão solenne d'essa agremiação que, durante cincoenta annos, tantos serviços tem prestado aos seus associados. A municipalidade que a Franca acabou de festejar com um banquete de 300000 talheres tem entre nós bem poucos exemplos.

Porém, a que exerce a Associação nos Empregados de Commercio e das

mais seguras e das mais assistidas. Por isso, o grande numero dos seus socios encheram a magnifica sala onde a Tana Commercial fez ouvir no começo da sessão o hymno da Associação, que foi delirantemente applaudido. Presidiu o sr. Almeida d'Eca, vice-presidente da Sociedade de Geographia. Usaram da palavra depois do sr. Manuel Jose de Andrade, presidente de assembléa geral da Associação, os srs. dr. Zefelino Cantido, Simões de Almeida e Theophilo Braga, o mestre subline.

cujas palavras foram coroadas de applausos. Assistiram á sessão dois dos socios fundadores que restam da phalange que levou a cabo essa obra com Rosa Araujo e outros e que são os srs. José Romão Collares e João Leocadio Porphirio, aos quaes foi entregue uma medalha commemorativa da festa bem como a quatro representantes dos restantes socios fundadores, que não puderam assistir pelo seu estado de doença.



O JURY



ATIRADORES DANDO A PROVA DO ALVO ELECTRICO



A TAÇA CARLOS I



UM «CAMPEÃO» DO FUTURO



SR. GRILLO, O VENCEDOR QUE GANHOU A TAÇA



UM ASPECTO DA CARREIRA



PISSOAL SUPERIOR DA CARREIRA, TENENTE E PRATA; CAPITÃO VERGUEIRO, TENENTE ROUBERES



GRUPO DOS ATIRADORES

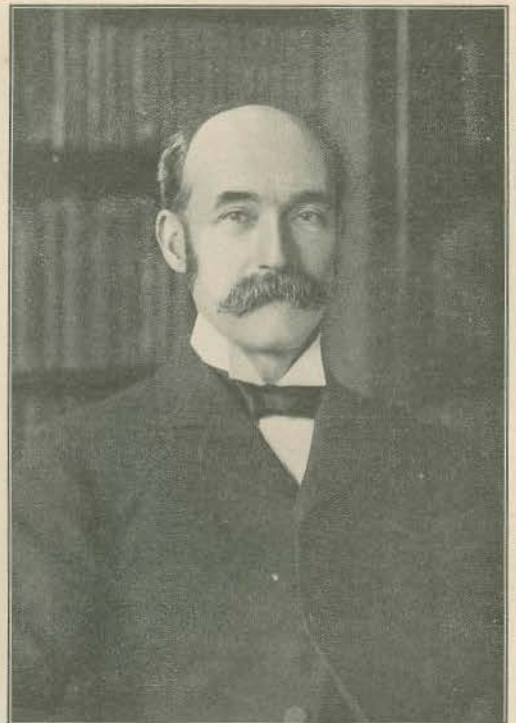
O CAMPEONATO DE TIRO NA CARREIRA DE PEDROUÇOS

Disputou-se neste campeonato a Taça D. Carlos I que foi instituída pelo Rei e a Sport. Tomaram parte neste campeonato os mais conhecidos atiradores que o Jury classificou, dando todos brilhantíssimas provas. O Jury era composto pelos srs. general Leocádio de Meneses, dr. Cunha Belmonte, Edmundo de Soverina, Brito Aranha e Amalino de Sousa. Assistiram também o director da carreira, dr. Hrs. capitão Vergueiro, e os officiaes insuportantes, Tomaram parte no torneio os srs. Honorato de Mendonça Junior, Pinto Basto, Leuzinger, A. Cunha, Victorio Godinho, Gomes da Silva, Moraes de Carvalho, Callais Grillo, Ferreira Lima, Otto Stecher, Charles Heil, Heiter Fer-

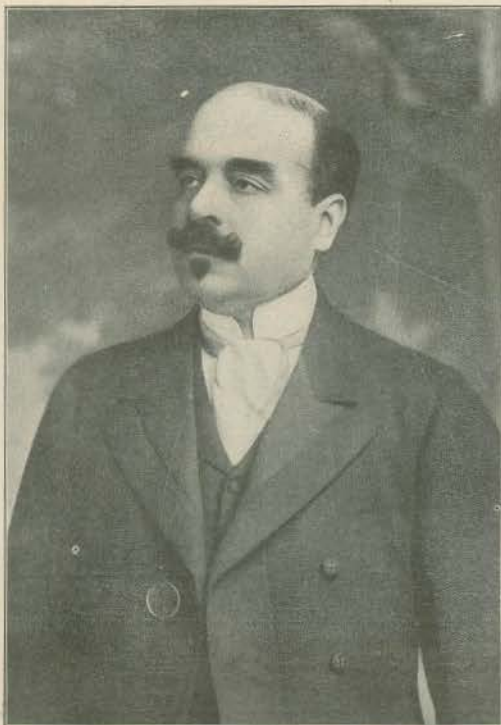
reira, Rodrigues Pereira, David Gama, Paul Carvalho, Silvano, F. de Vasconcelos, Carlos Garcia, Carlos Goncalves, Guedes, Kissabring, Silvestre da Silva, Jayme Aida, J. Santiago, N. Alves, G. Ballaroso. O primeiro classificado foi o sr. Callais Grillo, socio da Uniao, que fez 190 pontos, e o segundo foi o socio do grupo Patria sr. José Honorato de Mendonça, que fez menos um ponto. Chamou a muita as atenções, pelo seu encanto, uma creancinha que andava na carreira com uma pequena espingarda imitando os atiradores, cheia de gentileza e graça.



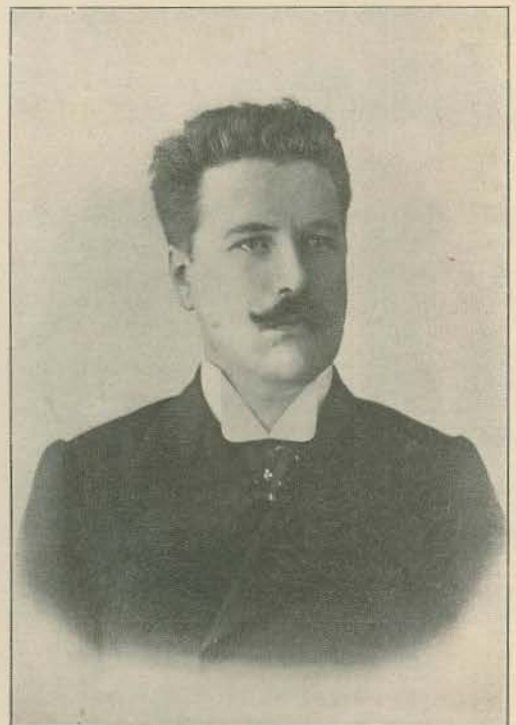
LORD BALFOUR
Primeiro ministro de Inglaterra



MARQUEZ DE LANSDOWNE
Ministro dos negocios estrangeiros de Inglaterra



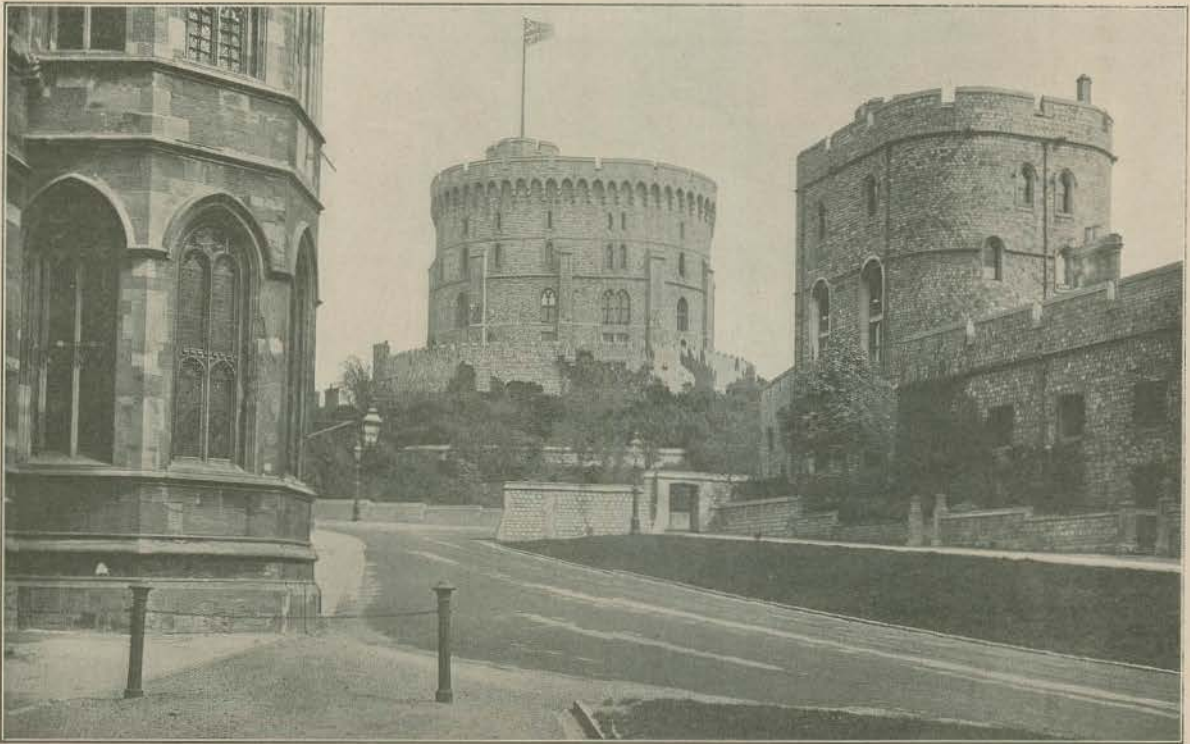
MARQUEZ DE SOVERAL
Ministro plenipotenciario de Portugal em Londres



CONSELHEIRO EDUARDO VILLAÇA
Ministro dos negocios estrangeiros de Portugal



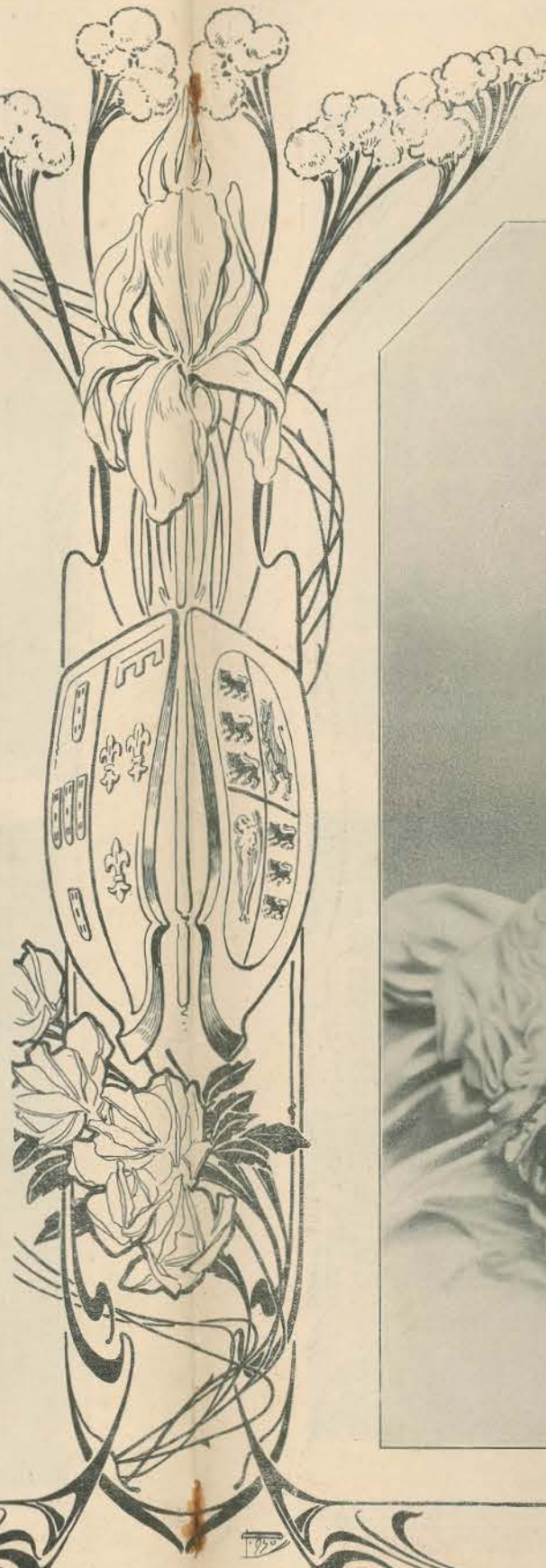
MARGENS DO TAMISA A EM WINDSOR



A TORRE REDONDA DO CASTELLO DE WINDSOR
VIAGEM DOS REIS DE PORTUGAL A INGLATERRA

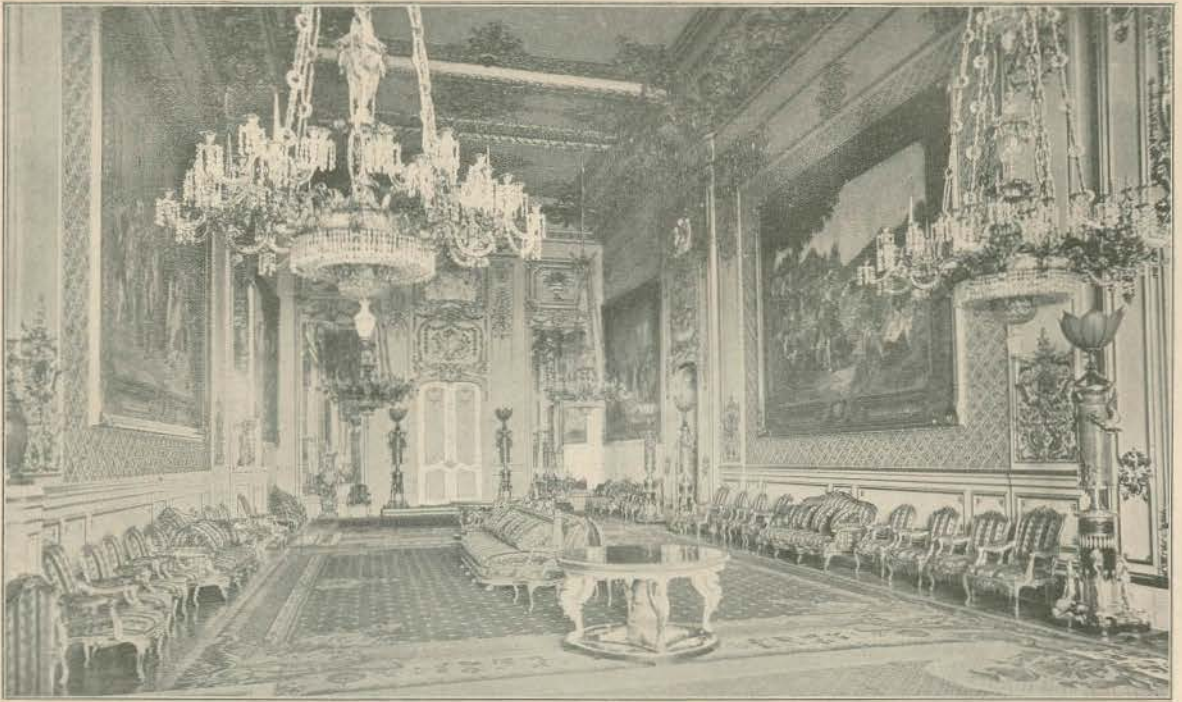


S. M. a Rainha Alexandra de Inglaterra

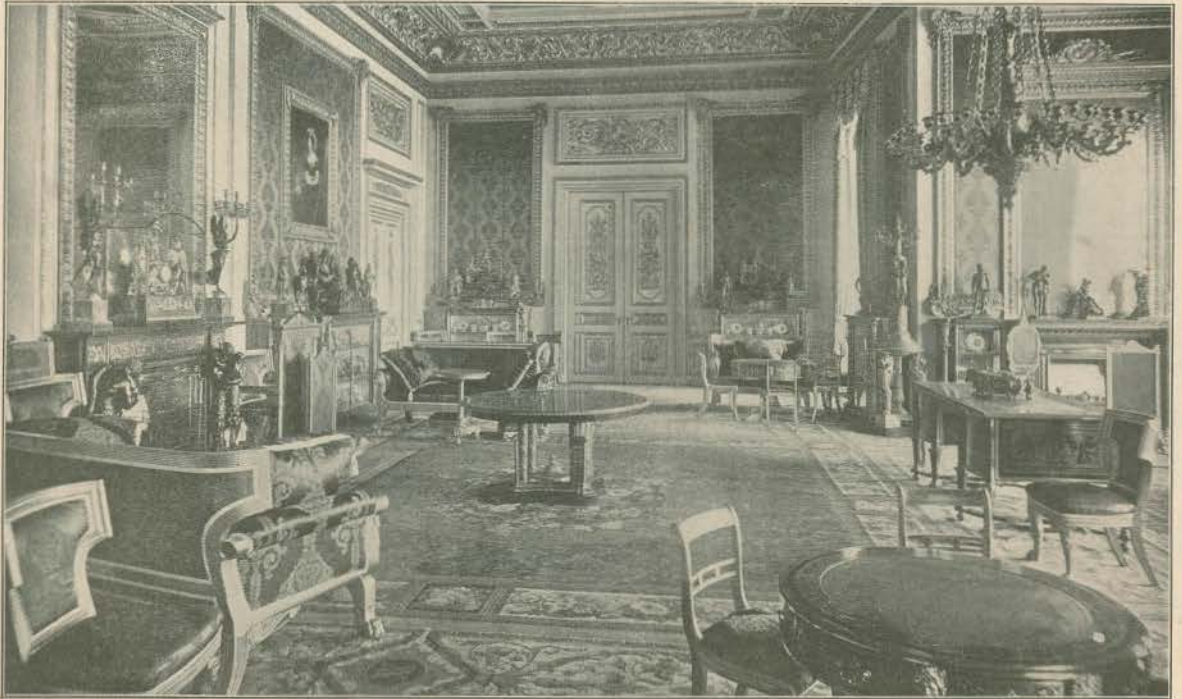


S. M. a Rainha D. Maria Amélia de Portugal

Phot. de CAMACHO

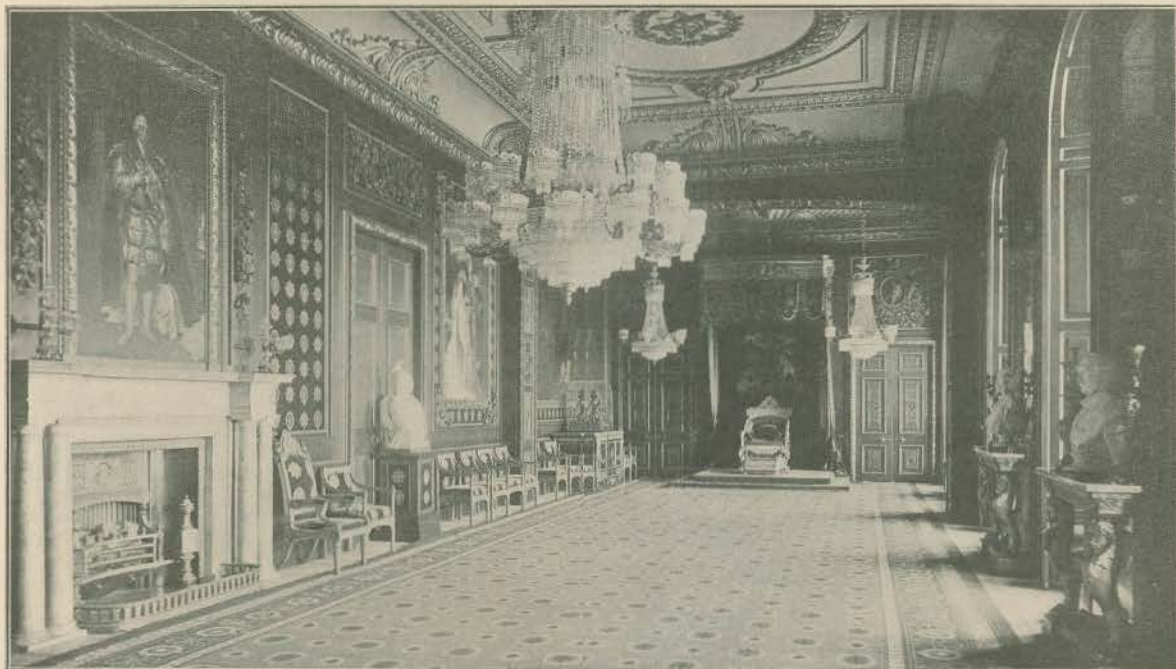


O GRANDE SALÃO DE RECEPÇÃO

A SALA VERDE
ALGUNS DOS APOSENTOS QUE SS. MM. OCCUPARÃO NO CASTELLO DE WINDSOR

As salas do castello de Windsor eleva-se a torre redonda, da alto da qual se avistam dois condados. É ladeado por dois corpos de edificações sendo o do lado direito a capella de S. Jorge em estylo ogival e que data dos reinados de Eduardo IV e Henrique VIII. É n'essa capella que se fazem geralmente as imposições da Jarreteira. Do outro lado fica a Albert Chapel, o claustro em

letradura e outro claustro. Ao centro está o pátio da cõrte. Ha então os grandes salões que ficam além do pátio da cõrte e os aposentos particulares do soberano. Os interiores são verdadeiras maravilhas existindo n'elles soberbas galerias de quadros e magníficas mobílias, destacando-se o vaso de malachite que o Imperador da Russia offerenceu á rainha Victoria.



SALA DOO THRONO



SALA V BRANCA

VIAGEM DE SS. MM. OS REIS DE PORTUGALL A INGLATERRA—INTERIORES DE WINDSOR CASTLE

O castello de Windsor tem a sua tradição quasi tão velha como a solo ingler. Aquella terrene onde elle hoje se eleva, na gloria das suas paredes fortes, e o mesmo que Eduardo o Confessor deu a outras epocas a secular abbadia de Westminster, que foi fundada em 616 pelo rei saxão Sebert. A abbadia é hoje o pantheon dos honras celebres de Inglaterra e tem formosissimas capellas no estilo do seculo xiii. As mais celebres d'essas capellas são as de Henrique VII e de Ezzar-

do o Confessor. Parte da abbadia e sobre as ruinas de velha palacio real de Westminster está o edificio do parlamento, cujas torres são celeberrimas. Eduardo III foi quem mandou construir o palacio de Windsor pelos planos de Guilherme de Wyssham. O castello foi restaurado no reinado de Jorge IV sob a direcção do Wysshite.



A ARVORE GENEALOGICA DA FAMILIA REAL PORTUGUEZA

TRABALHO DO SR. ANTONIO PORTUGAL DE PARIS, NOSSO CONSUL EM LIOBRE E ENVIADO GENTILMENTE A «ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA».



O ACTOR GRAND



PAULETTE DARTY



O VIOLINISTA KUDELIK

AS CELEBRIDADES QUE SE VAO APRESENTAR NO THEATRO D. AMELIA



SOUSA BASTOS

O «PAUSTO O PETIZ» — PEÇA EM SCENA NO THEATRO AVENIDA: MORTE DE VALENTIM



SCENA DO 3.º ACTO—O DESAPIO: SÁ, ALFREDO DE CARVALHO, RUIVINA SERRA



SCENA DO SEGUNDO ACTO —MEPHISTÓ, PAUSTO E MARGARIDA



O SCENOGRAPHO SALVADOR MAQUET



PALMYRA BASTOS NO P. PAPEL DE «MEPHISTÓ»



O MESTRE CAPITANI

Sousa Bastos, o empresário que é ao mesmo tempo um homem de letras, dando-lhe muito tempo para se efforçar a impressa os ensaios gerados das peças que se representam no seu theatro. Foi assim que assistimos no ensaio de *Pausto Petiz*, velha peça, cheia de graça e brilhantemente posta em scena para estréia de Ruyvina Serra, primeiro premio do Conservatorio. A nossa actriz, cada vez é cheia de doçura, representa muito bem a parte de Margarida, so-

breitado no 2.º acto quando se tratava de contar a Fausto os seus amores antigos. Ah! foi que ella se revelou uma brilhante esparança, sobredito pelas transições bem feitas, pela maneira natural de gesticular, e pela dição impecavel. Palmyra Bastos, a já consagrada actriz, foi um brilhante Mephistó e Alfredo de Carvalho um gracioso Valentim bem caricatural e patetico.

O GRANDE CAGLIOSTRO

NOVELLA HISTORICA

ORIGINAL DE CARLOS MALHEIRO DIAS

— Também deixas á solta o enviado da maçonaria franceza? — perguntou Antonio Manique com manifesta surpresa.

— Enquanto o não prendo! — murmurou o Intendente, agitando a mão gorda, como uma garra soffrega. — Os estrangeiros são tantos em Lisboa, que em qualquer parte um intruso se escondo! Ha duas semanas que procuro, indago e vigio. Tenho dois homens na legação de França, um amanuense no consulado, gente em todos os botiquins, sentinellas nas livrarias, a policia atrás do Marquez de Bombelles, atrás do cavalheiro de Saint-Didier, atrás de Rafon, e não encontro um indício, um vestigio, uma pégada, um rasto!

— Não estará em Lisboa...

— Assim o acredito! Mas um novo officio da legação de Paris insiste em affirmar que o Grande Oriente o mandou a Portugal com os poderes necessários para a organização de lojas maçônicas.

— Sabes, no menos, o nome d'esse homem?

O Intendente accenou affirmativamente com a cabeça. Chamava-se Francisco Gilles.

— Ha de encontrar-se! — affirmou Antonio Manique com energia. — Assim elle tenha entrado na ratoeira!

— Esses homens nunca desistem e nunca se intimidam. Mas para encontrar um homem que se escondo é pouca coisa conhecê-lo o nome que usa em França. Tanto vale perseguir uma sombra!

— E' sovamente pedir os signaes para Paris...

— Estão pedidos. Mas enquanto o corsio vai e vem e a legação indaga, esse homem agita-se, negocia, conspira, espalha doutrinas deletérias! O dia em que se fundar em Lisboa a primeira loja maçônica, será o ultimo dia da monarchia! Não nos tentemos enganar! Por toda a parte se accumulam as ruínas. O terremoto continua. Já não são as casas que desabam. São as instituições. Nos estames de guarda a um cadáver. O poder dos reis morron! A missão politica da policia consiste hoje em impedir que se criem centros de ruína. Os homens só se combatem com exito isoladamente. Não e' necessario fechar os cafes, fechar as livrarias, fechar os theatros, fechar a Academia! Prender os homens já não basta. E' necessario prender o pensamento humano! Esse Francisco Gilles é um pensamento perigoso, que anda á solta! E' preciso encontrá-lo, encarcerá-lo, extraditá-lo!

Pina Manique erguen-se, com a fronte enrugada, os beiços pallidos e tremulos.

Aquelle homem omnipotente, sustentado unico da ordem e a mais inflexivel encarnação da extincta familia dos servidores da coroa, tentava ainda reagir contra o desanimo que vinha enfraquecer as energias do seu coração solidão da despola. Elle era o ultimo ministro dos monarchas absolutos, o ultimo d'esses homens dedicados e inflexíveis, que governavam com o arbitrio e o cubillo e só comprehendiam o governo como o exercicio da maxima soberania.

Não esmorecera n'elle a energia implacavel com que, doze annos atrás, exercitara impiedosamente as ordens de Pombal, exterminando os refractarios da Trafaria; não se entibiava no seu animo a pertinacia com que procedera á repressão dos contrabandistas; não se lhe obliterara o fino administrativo, que o conde de Lippe descobriu com assombro ao magistrado ainda obscuro de 1763. Mas o ministro dos *Cesares*, tentando erguer um dique á emancipação do pensamento e adivinhandu a revolta que ameaçava as monarchias, pretendia suffocá-la, pela inculcação da disciplina. Os descaos á realza, os murmúrios de insubmissão, os descaos á realza, a livre critica á religião eram novas enfermidades sociais para que elle só via um remedio efficaz: a amputação!

Sosinho, queria remar contra a maré e impedir a não do Estado, onde viajava a realza, de se perder n'aquelle oceano tumultuoso. Mas doblado elle tentava implantar a ordem, reorganizar a disciplina social. Desde alto a baixo, todo o movimento historico abria fendas e ameaçava ruína. A sua espionagem era já insufficiente para conter o paiz na immobillidade. Nos seus carceres não cabiam los duques parentes. Lafões riase d'elle, não respondia aos seus officios, propagava as doutrinas liberais do imperador da Austria, protegia os philosophos, levava a dissolução ás regiões mais culminantes da sociedade. Inutilmente, elle exilava Filinto Elvas e Brotero, espiava o abbade Correlis da Serra, queimava livros na Alfama, intervinha nos julgamentos da Real Mesa Censoria, multiplicava os sagões, enchia as ruas, as necessarias, os botiquins, as estalagens, os theatros, as academias, as chancellarias e as ogrejas com o seu *insuperabile* arido. A indisciplina e a revolução propagavam-se. Personificação do passado, o Intendente não concebía as innovações do futuro. A philosophia era para elle, synonymo da anarchia. Para as suas concepções anarchicas, a indulgencia dos ministros era pernicioso. Nunca sahira de Portugal. D'ahi a sua desconfiança com os restantes estadistas, polidos pelas enbaixadas de Londres. Só n'elle se conservava a velha chama agraada. Só elle conservava fibras de tyranno e as predileções da dictadura. Não comprehendia ou, tra forma de governo além do despotismo. Os beneficios, queriamos distribuidos por uma só mão, como os casti-

gos. Ultimo sobrevivente da velha politica, elle exercia o seu cargo com os exclusivos e inexoraveis rigores do quem cumpre um dever. A sua inflexibilidade era o caracter tradicional de um *systema* governativo. Tal era o homem que n'essa manhã do mez de maio de 1787, no seu gabinete da travessa da Cruz, aos Anjos, ameaçava o hospede da mansarda do hotel Neutral, esse invisível Francisco Gilles, cuja partida mysteriosa a legação de Paris assignalava, e á procura de quem Pina Manique tinha solto as suas matilhas de maior furo.

A captura d'aquelle homem tinha para o Intendente a importancia de uma diligencia capital para o seu prestigio. Elle adivinrava na maçonaria a triumphante inimiga, contra a qual seriam impotentes as policias.

Com o rosto coberto de flume e a mão fechada no queixo, o Intendente Geral dava voltas e reviravoltas no gabinete. O seu orgulho ainda saugrara da desfeita da vespera. A' volta do Callhariz, chegara a juntar as rondas da Mouraria e Bairro. Alto para ordenar um assalto á hospedaria do Neutral, Mas a reflexão acousellara-o adiar as represalias e a cavar em silencio a cova do adversario. O corrolho das Galias fora posto a ferro, submettido a interrogatorio. Mandara abrir uma decassa sobre os motivos da demora a communicação da demora da Bahia, de onde apurara que as correspondencias tinham sido sequestradas por um familiar do principe D. José, que seguira na comitiva da Princeza Real e demoradas em Queluz. Mal que se erguera, o seu primeiro cuidado fora o de reforçar a espionagem no palacio do Grillo, onde residia o duque totono general, o de distribuir sagões por Queluz e Belem. Assim, aberta a rede, que envolvia Cagliostro: sujeitava ao mesmo regimen de espionagem o proprio principe herdeiro e o duque de Lafões, primeira personagem da corte.



FRANCISCO GILLES

Mais por instincto do que por raciocinio, elle previa que as consequências d'essas doutrinas de reforma, professadas em Queluz, levariam a monarchia á ruína, a nobreza á destruição, o reino á guerra civil. O seu coração tornava-se aspero para perdurar essas faltas. Elle conservava-se, no serviço do poder e da lei, o mesmo inexoravel instrumento, impiedoso e cruel, de que lançara mão o Marquez de Pombal para reduzir á obediencia as rebeldias dos refractarios. No exercicio do seu cargo, elle era a policia, não desesperando nunca de ser amanhã o governo. Pela accumulção das honras e dos logares, tentava ganhar a omnipotencia. Mas essa dedicacão exemplar pelo officio, que caracterizava todos os homens escolhidos e empregados por Pombal, essa actividade e esse zelo que elle punha no desempenho do seu cargo, absorviam-no demasiado prejudicando as suas ambições de ministro. Faltavam-lhe as qualidades e os defeitos indispensaveis para assallar o poder. Era exclusivo e tímido, impiedoso e brusco, incapaz de transigencias e rodeios. Faltava-lhe a maleabilidade e a subtilza, a capacidade da intriga e o impulso da traição. Era grosseiro e obstinado, violento e rispido. A sua politica era a da ordem pela força, a da obediencia pela intolerancia.

N'esse momento ainda, camuflando pelo gabinete, na presença de irmão, elle meditava nos perigos a que expunha o throno a indecisão do Arcebispo, a fraqueza dos ministros, as intrigas da nobreza, as murmurações do povo, os erros da diplomacia. A tolerancia da administração de Pombal só podia existir vigiada por um tyranno. A aniquillando o gigante, que a sustinha, toda a obra gigantesca ruia sobre o throno, deixando-o abalado. Era agora preciso, para fortalecer a realza, regressar ao regimen do despotismo e da intolerancia. E elle, sosinho, tentava emendar as faltas do Estado e

corrigir-lhe a tibieza, com a pratica d'essa politica do pressão e de terror, exercida na Intendencia. Os exemplos da França, onde, aquellas horas, estava reunida a Assembléa dos Notavos, mais confundia de energias a sua rebeldia contra as novas doutrinas, attentorias d'essa divindade real, que elle servia com dedicacões de fanatismo.

Por um momento, o seu espirito enlevoou-se n'essas reflexões, extraviou-se n'esses raciocinios, em que se comprazia a sua ambição de governo, exilado do poder supremo. Mas, de um lento gesto, Pina Manique affastou de si essas divagacões, que o absorviam, sentou-se novamente á secretária, retomou o expediente com uma serenidade energica. Ergueram-se do seu espirito as ultimas nuvens. O Intendente reapareceu. Voltando se para o irmão, como seguindo o fio de uma ideia, que se não desviara nem perdera, Pina Manique disse:

— Os dois á soita, si que não! Francisco Gilles e Cagliostro em Lisboa são demais! Ou um, ou outro! Ambos ao mesmo tempo, torna-se perigosos!

Antonio Manique apertou o cotovello á tábua da secretária.

— Podemos deter Cagliostro, enquanto não prendemos Francisco Gilles...

O Intendente meneou negativamente a cabeça:

— Cagliostro está virtualmente preso. E' um preso em liberdade. Convenha saber o que elle quer. Encarcerar um homem é pouco. O que convenha é encarcerar juntamente com o homem a sua ideia ou o seu crime! Cagliostro é nosso, mas falta-nos o seu delicto. O mesmo não acontece com Francisco Gilles. Temos o crime e não sabemos do criminoso!

— Cagliostro pode saber onde se esconde Francisco Gilles! lembrou Antonio Manique.

— Ah! está uma descoberta, que me faria acreditar nos seus talentos de fidalgo! — disse o Intendente com bom humor.

— Podiam ter vindo juntos!

— Um veio de Londres e o outro de Paris, Cagliostro chegou no dia dois, na não da carroica de Gibraltar.

— Ambos são mações!

— Ambos são experimentados! A segurança está em permanecer isolado. O cúmplice é sempre um vestigio. Tenho feito seguir todos os passos do senhor Cagliostro. Sei as horas a que ouve missa, as horas a que entra e sahe da casa. As declarações de seu sujeito italiano, que fiz interrogar esta noite, são em tudo conformes com as informações da policia. Esse não se occulta. Se elle pudesse espalhar no céu dez soas, para que melhor o vissem, não hesitaria em fazê-lo! A maçonaria não empregava para uma missão secreta um homem comprometido pela publicidade. Os seus enviados viajam com ordenados de embaxadores e Cagliostro não tem dinheiro!

— Também já o sabe!

Pina Manique recostou-se com voluptuoso orgulho na sua cadeira de sola e pregaria.

— A policia sabe tudo! Na hospedaria do Neutral ainda não viram a cor do seu ouro! Os seus donativos á igreja do Loreto são em letras sobre um banqueiro Sarazin, que ninguém sabe se existe! Não tinha duvida em descontar-lhe as letras pelos cofres da policia, se me descobrisse o francez!

— Os cofres da policia estão quasi exhuustos... — observou Antonio Manique, n'uma attitude reflexiva.

— Ha sempre dinheiro para pagar uma denuncia!

— Todos os annos, os subsidios á Real Casa Pia diminuem! — tornou, com ar sombrio, o desembargador.

O Intendente olhou o irmão, perguntou com azedume:

— Parece-vos conveniente aggravar as licenças das tabernas e dos botiquins?

Antonio Manique ponderou, com tranquillidade:

— As casas do bilhar já pagam trinta e oito mil e quatrocentos e as de bola seis mil e quatrocentos...

— Estamos n'um paz onde a caridade vive dos rendimentos do vicio! — disse Pina Manique, n'um dos seus impetos coloricos.

— Bem vamos, enquanto o povo se entretém a jogar com bolas! — observou Antonio Manique, com a sua calma pacherenta.

O Intendente calou-se. Era a sua maneira habitual de approvar o que ouvia. Mas novamente se apoderava d'elle a irritação. Uma ideia fixa atormentava-o. Debruçando-se na secretária, lançou mão da campainha de prata cinzelada do tinteiro, agilitou com impaciencia.

Logo o reposteiro vermelho oscillou e a perna de Jeronymo Esteves, o official da reparação dos passaportes e da policia dos estrangeiros, appareceu entre as dobras do velludo.

— Quero que se procure com mais diligencia o francez Francisco Gilles! — ordenou Pina Manique com intimitiva.

O official da secretaria empallideceu diante da colera mal contida do Intendente e arriscou o mando, estendeu a' uma reverencia submissa:

— Toem-se empregado todas as diligencias.

— Sem resultado algum! — interrompeu Pina Manique, erguendo-se.

— Repotiram-se os ordenos aos corregedores de todas as comarcas... Diariamente se passam buzoas aos navios que chegam dos portos da Europa.

— Inopertemente! — gritou Pina Manique. — Esse homem está em Lisboa e está ainda a procurar-nas fronteiras! Desembarcou ha mais de uma semana e andam ainda a vigiar os navios! Nas hospedarias, nas le-



N'ESSE MOMENTO AINDA, CAMINHANDO PELO GABINETE NA PRESENÇA DO IRMÃO, ELLE SE MEDITAVA

gações, nas casas dos estrangeiros é o que é mister procurar!

— Passaram-se em revista todos os passaportes...

— Tornem a verificá-los! Procebam a uma vistoria nos livros de registro do senhor marquez de Bombelles! Esse homem não é um soprão, que se não veja! Quero um relatório diario das diligencias effectuadas! Lisboa não é um universo, onde sejeja difficil descobrir um homem que se procura! Intimem-se todos os francezes moradores na cidade a prestararem declarações! Perguntem para todas as villas e logares do reino copias dos registos de entradas e saídas dosos viandantes! Esse homem não vem pelo ar, como as tempestades! Ha de ter entrado por alguma porta! Expeçam-se copias do artigo 12 do edital de 1790 a todos os estabelecimentos!

O official da secretaria inclinou-se mais, como para melhor supportar aquella poça de instruções e de impetorios.

Pina Manique passou pelos befeços e lungo dobrando de rentas, agitou no telex o espadim, perguntou, desabrido, dando por terminadas as suas ordens:

— Quem touro na antecâmara?

O senhor corregedor do crimeo, Ferreira Raposo, do bairro de Belem, e o senhor conde de StStephanis, que pede para falar com urgencia a vossa senhoria...

O Intendente e Antonio Manique o tiveram ao mesmo tempo um sobressalto de surpresa. Ambos se olharam com o mesmo olhar de assombro.

— Introduza o senhor conde de StStephanis! disse o Intendente, depois de um curto momento de reflexão.

O official recuou, desapareceu a atrás do reposteiro.

Pina Manique fez girar, carregando n'um botão, uma porta falsa, que dava sahida para a uma sala de aboada, onde rondavam sagides, armadas de vergulhos e pistolas.

Era uma precaução inutil, que Pina Manique adoptava por imitação do Intendente d' Luiz XV e que apenas lhe servia para escamotear d' de prompto qualquer testemunha inconveniente.

A porta secreta fechou-se sobre Antonio Manique, quasi ao mesmo tempo que ondilhava o reposteiro do velludo e a voz italiana de Cagliostro dizia:

— Mil graças, excellencia!

O Intendente esperou de pé, justico á secretária, com as mãos gordas ostensivamente cruzadas atrás das costas.

Risonho, com uma venia galante, e levando a mão direita, rebrihante de aneis, aos seus bafes de renda, e inclinando sob as abas da casaca, cocou a mão esquerda apoiada ao cabo de ouro, a bainha de escurato do espadim, Cagliostro avançou um passo no gozabimento.

Conservando a sua attitude jovial, Pina Manique não se dignou retribuir o cumprimento. Nem um só musculo da sua face impassivel e estremeceira. Diante

d'aquelle homem cortez, fazia gala em mostrarse o magistrado inflexivel. Mas a derrota da vespera dava uma superioridade ao aventureiro.

Cagliostro não pareceu desconcertado pela recepção hostil. A irritação d' a fraqueza dos factos. A ignorancia em que estava o Intendente dos motivos que determinavam a sua visita dava-lhe as vantagens da offensiva.

E sem deixar de sorrir, com o descalibramento de um príncipe, a quem a policia não atempria, Cagliostro apertou-se, olhou de frente o perigoso adversario e disse estas palavras prodigiosas:

— Venho apresentar uma queixa, Intendente!

— Não lhe causavam medo aquelles apparatus do juiz. Conhecia os segredos capazes de animar aquella face imperturbavel e fazer perder a compostura aquella estatura impassivel.

Guardando o triennio de baixo do braço, sublinhando cada palavra com um melleiro sorriso de ironia, passou a expor a sua queixa o mais gradatamente possível.

(Continua.)



MR. FRANCIS H. COWPER
Cossal do Gran-Bretanha em Lisboa



VISCONDE D'ASSECA (D. SALVADOR)
Que acompanha o sr. ministro das estrangeiras a Londres



D. JOÃO D'ALARCÃO
Novo governador civil de Lisboa

CHRONICA ELEGANTE

A exhibição de notabilidades estrangeiras na nossa theatro consttue o inicio da época de festas e de espectaculos sensacionaes com que tanto se delicia o publico elegante da capital. As noites de theatro são, agora todos os primores da arte, um pretexto para ostentar *toilettes* vistosas e modernas, para apresentar toda a sorte de novidades luxuosas e brilhantes. Os primeiros frios offerem ensejo de patentear as mais opulentas



FIGURA 1

agasalhos de sedas, velludos e outros estofos pesados, as riquissimas *fourrures* que li.es servem de guarnição, quando não figuram sózinhas, como *manteaux*, *pelerines*, gravatas, *écharpes*, estolas e toda a especie de feitiços que o engenho dos propagandistas da moda sabe inventar. Este anno, como allias tem succedido ultimamente, as pelles terão um papel importante no vestuario feminino, e é curioso observar que a voga das *fourrures* está em razão inversa da sua produção, pois cada vez se vão tornando mais raras as pelles ricas de *marla*, *aratinho*, *lontra* e mesmo o verdadeiro o formoso *astrakum*; pôde dizer-se que hoje só as tostas coroadas, os nababos e rajahs ou os milhonarios americanos se gabam de possuir *fourrures* authenticas. Mas, em compensação, a industria moderna londrina e parisiense apresenta imitações tão perfectas, que a sua proveniencia equivoca, disfarçada sob nomes pomposos, é totalmente esquecida perante a apparencia seductora. O vulgar pello de coelho fica preparado com tal arte que passa por riquissimo arminho e o mesmo acontece com a pelle do rato, de macaco, de gato, que passam por *vison*, *skungs*, *pellis gris* etc., etc.

Os feitiços das *fourrures* não offerem grande diversidade dos do anno passado. Continuarão a usar-se as estolas, gravatas, *écharpes*, *pelerines* e cabeções sendo ultima novidade um modelo de gravata muito pratico e engenhoso, com um duplo cabeção que se pôde levan-

tar para agasalhar a nuca ou abaixar para figurar de simples gravata.

Os *buleros*, *blousons jaquettes* continuam tambem a apparecer, feitos de *astrakan*, *castor* e *lontra* e o *denier cri* é a *reste* Luiz XV *blouse* com longas abas até ao joelho, que será o privilegio das pessoas muito altas e delgadas.

As *fourrures* misturam-se servindo as mais claras de guarnição, ou enfeitam-se com *passemenleries* grossas de seda formando borlas, pingentes e cordões entrelaçados de diversas matizes. Tambem os *estofados* de pelles se guarnecem muito distinctamente com applicações, *revers*, tiras de panno ou velludo dobradas de fina *soutache*. Os grandes *bolsos* rollos é que passaram á historia; quem os possui ainda, apenas os usa á noite como agasalho sem cerimonia.

FIG. 1 — *Toilette* de passeio; *col étole* em vison guarnecido de borlas de *passemenlerie*.

FIG. 2 — *Pelerine* de castor com guarnições de *passemenlerie* em cordão de seda *beije*.

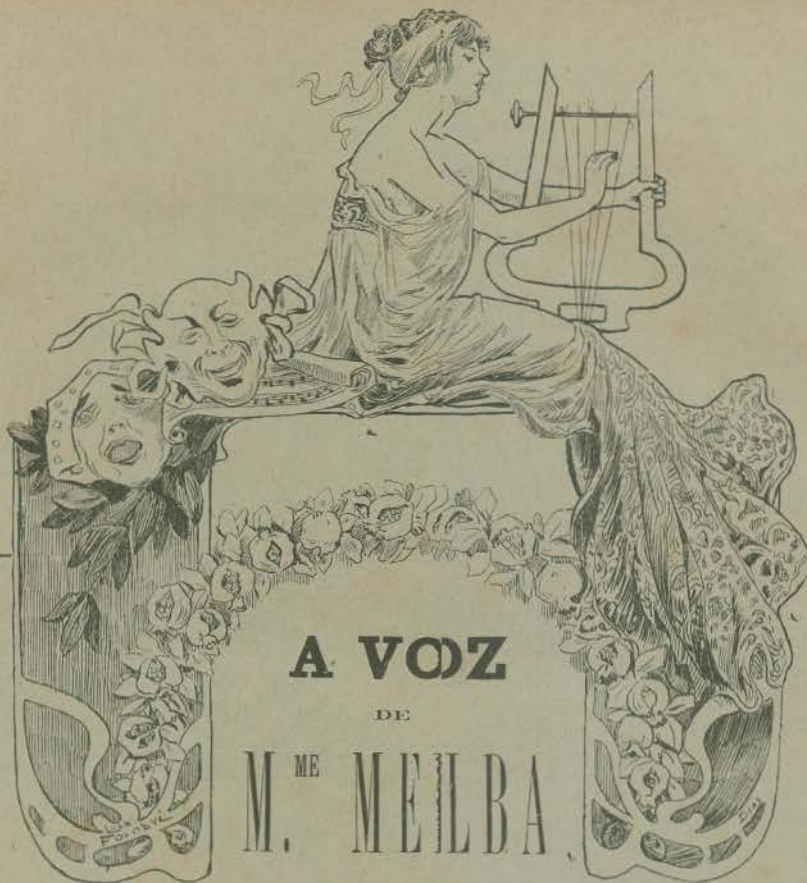
FIG. 3 — *Toilette* do sarau em *mousseline* de seda branca e rendas.



FIGURA 2



FIGURA 3



A VOZ

DE

M.^{ME} MEILBA

A MAIS CELEBRE SOPRANO DA ACTUALIDADE
IMPRESSA NOS DISCOS DA

COMPANHIA FRANCEZA DO GRAMOPHONE

M.^{ME} Melba ha quatorze annos que encetou a sua carreira artistica, que a imprensa de todo o mundo considera uma serie ininterrupta de triumphos. A sua primeira gloria foi o papel de *Giralda*, t. em 1890, no Theatro Monnaie de Bruxellas; no anno seguinte em Londres alcançou o mais completo successo que se tem visto, a na *Lucia*; e em Paris durante as representações do *Hamlet*, na Opera, a sala em peso fez-lhe a maior ovação que tem tido as Ophelias.

Dois annos depois a sua reputação estava solidamente estabelecida em toda a Europa, cantando em São Petersburgo e Monte-Carlo.

DISCOS CANTADOS EM FRANCEZ

03023	HAMLET. — Scène de la Folie (première partie) com acompanhamento de orchestra.....	Ambroise Thomas	030304	HA VLET. — Scène de la Folie (Seconde partie) com acompanhamento de orchestra.....	Ambroise Thomas
03029	SI MES VERS AVAIENT DES AILES	Reynaldo Hahn	030106	NYPHES & SYLVAINS	Bemberg

DISCOS CANTADOS EM INGLEZ

03021	SWEET BIRD (Doux Oiseau) com acompanhamento de flauta por monsieur Gauthier da Opéra de Paris.....	Handel	030302	GOOD-BY (Au Revoir).....	F. Paolo Tosti
			030307	THREE GREEN BONNETS (Trois bonnets verts).....	Guy d'Hardelot

DISCOS CANTADOS EM ITALIANO

03020	LUCIA DI LAMMERMOOR , (Scène de la Folie) acompanhado a flauta por monsieur Gauthier da Opéra de Paris.....	Donizetti	030305	RIGOLETTO — (1. ^o aro Nome) com acompanhamento de orchestra.....	Verdi
03017	TRAVIATA — Ah Fors'è lui (Andante).....	Verdi	030109	SE SARAN ROSE	Aràlli
03026	TRAVIATA — Ah Fors'è lui (Allegro).....	Verdi	030103	MATTINATA	F. Paolo Tosti
			030308	POGI D'AMOR	Mozart

Todos estes discos fazem parte do novo catalogo 1904-1905, bem como innumeradas novidades em discos portuguezes.

COMPANHIA FRANCEZA DO GRAMOPHONE RUA GARRETT, 47, 2.^o

AGENTE NO PORTO

ARTHUR BARBEDO—Largo de S. Domingos, 12, 1.^o

AGENTE EM BRAGA

MANUEL ANTONIO MANEIRO GOMES

A descoberta do Brazil

É um trabalho de grande valor historico em que, á face de documentos até hoje inéditos, se descreve a gloriosissima descoberta

de **PEDRO ALVARES CABRAL**

Um volume, illustrado com optimas gravuras e capa de aguarella,

Brochura 500, cartonado 700

PEDIDOS

A' **Bibliotheca d'O SEculo - LISBOA**

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes
AVISO AO PUBLICO

Transporte de Lãvcha pela tarifa especial n.º 15—Grande velocidade—em contabilidade com a condição L.º na tarifa especial n.º 40 de grande velocidade e avião II 1101 de 13 de Maio e II 1111 de 3 de Junho de 1901. Haverá pedras que serão vendidas á libras para transporte de Lãvcha, avião avião, por todos os caminhos expressos, coveiros, mixtos, omnibus e passageiros que fazem serviço de lãvcha e passageiros. Para pelo presente annullado o aviso II 1120 de 24 de Maio de 1901. Lisboa 21 de Outubro de 1901. Pelo Director geral da companhia o engenheiro sub-director, Augusto Luciano S. de Carvalho.

Noticia do armamento—Fornecimento de 300 toneladas d'ouro mineral—No dia 4 de dezembro pela 1 hora da tarde, na estação central de Lisboa (Bocca) perante a commissão executiva d'ouro, reunida, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 300 toneladas d'ouro mineral sob as condições indicadas no Edital, da repartição central dos armamentos (edifício da estação central de Santa Apollonia) todos os dias ultimos de 10 horas da manhã de 1 da tarde, e em Paris nos escritorios da companhia, no caso de estrangeiros, o deposito para ser autenticado a flôr de 100 francos em 12 horas precedentes da data do concurso, servindo de regulador o edital exterior da estação da Bocca, Lisboa 26 de outubro de 1901. Pelo Director geral da companhia o engenheiro sub-director, Augusto Luciano S. de Carvalho.

Almanach Illustrado d'O SEculo PARA 1905

Muito melhorado e ampliado. Nididamente impresso e illustrado com magnificas gravuras acompanhando o texto e uma finissima e artistica capa a cores. Insere todas as materias do mais completo almanach e um grande numero de artigos curiosos e interessantes. Encontra-se á venda em todas as livrarias e agencias d'esta empresa, nos Açores, Africa e Brazil.

ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

CAPA ARTISTICA

BRILHANTE ENCADERNAÇÃO

Finissima capa em percalina, ornamentada com uma linda e mimosa aguarella de Santos Silva, para encadernação de cada semestre da

ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Capa acompanhada do respectivo frontepicio e indice do semestre

300 RÉIS

TRABALHO DE ENCADERNAÇÃO

300 RÉIS

ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

LUIZ DE CAMÕES

POR

Antonio de Campos Junior

SEGUNDA EDIÇÃO CUIDADOSAMENTE REVISTA E AMPLIADA PELO AUCTOR

GRANDE ROMANCE HISTORICO, LUXOSAMENTE ILLUSTRADO COM MAGNIFICAS E NUMEROSAS GRAVURAS

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

CAMÕES GLORIFICADO

ARTISTICO QUADRO A CORES, EXECUTADO NAS GRANDES OFFICINAS DA EMPREZA D'O SEculo

ASSIGNATURA PERMANENTE EM TOMOS DE 300 RÉIS

A obra completa custa em brochura **15000 réis**,
brilantemente encadernada em uma linda capa em percalina, com uma mimosa aguarella **58000 réis**
Capas em separado para os dois volumes de que se compõe o incomparavel romance **18000 réis**

Pedidos á Bibliotheca d'O SEculo — Lisboa